Cadernos Teologia Pública

JESUÍTAS

Amoris Laetitia: aspectos antropológicos e metodológicos e suas implicações para a teologia moral

Todd A. Salzman
Michael G. Lawler

ISSN 1807-0590 (impresso) • ISSN 2446-7650 (Online)
ano XV • número 136 • volume 15 • 2018

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS

UNISINOS

Amoris Laetitia: aspectos antropológicos e metodológicos e suas implicações para a teologia moral

Amoris Laetitia: anthropological and methodological aspects and their implications for moral theology

Resumo

No voo de volta de sua visita à África, o Papa Francisco refletiu sobre a relação complexa entre a realidade e o ensino da Igreja. Ao ser perguntado se a Igreja não deveria cogitar uma mudança em sua proibição absoluta do uso de preservativos para evitar a disseminação do HIV/Aids, o Papa respondeu que a pergunta lhe parecia pequena demais. "Creio que a moralidade da Igreja quanto a este ponto se encontra em um dilema: trata-se do quinto ou do sexto mandamento? Defender a vida, ou a relação sexual está aberta para a vida? Mas esse não é o problema. "A resposta de Jesus é profética, assim como o é a do Papa. Ela prenuncia uma mudança de foco na maneira como o Magistério e os especialistas em ética teológica católica deveriam priorizar questões referentes à justiça social e à ética sexual e como, portanto, deveriam abordar essas questões em termos antropológicos e metodológicos.

Palavras-Chave: Papa Francisco; Ética Teológica; Ética Sexual.

Abstract

On the return flight from his visit to Africa, Pope Francisco reflected on the complex relationship between reality and the teaching of the Church. When asked if the Church should not consider a change in its absolute ban on the use of condoms to prevent the spread of HIV / AIDS, the Pope replied that the question seemed to him too small. "I believe that the morality of the Church on this point is in a dilemma: is it the fifth or sixth commandment? Defend life, or is sexual intercourse open to life? But that's not the problem. "Jesus' response is prophetic, as is the Pope's. It foreshadows a shift in focus on the way in which the Magisterium and the theologians of Catholic theological ethics should prioritize issues of social justice and sexual ethics and should therefore address these issues in anthropological and methodological terms.

Keywords: Pope Francisco; Theological Ethics; Sexual Ethics

Amoris Laetitia: aspectos antropológicos e metodológicos e suas implicações para a teologia moral

Todd A. Salzman
Doutor em Teologia pela Universidade Católica de Lovaina- BE

Michael G. Lawler
Ph.D. em Teologia Sistemática pelo Instituto Aquinas de Teologia, em Saint Louis-EUA

Tradução: Luís Marcos Sander

Cadernos Teologia Pública é uma publicação impressa e digital quinzenal do **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, que busca ser uma contribuição para a relevância pública da teologia na universidade e na sociedade. A teologia pública pretende articular a reflexão teológica e a participação ativa nos debates que se desdobram na esfera pública da sociedade nas ciências, culturas e religiões, de modo interdisciplinar e transdisciplinar. Os desafios da vida social, política, econômica e cultural da sociedade, hoje, constituem o horizonte da teologia pública.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
Reitor: *Marcelo Fernandes de Aquino, SJ*
Vice-reitor: *Pedro Gilberto Gomes, SJ*

Instituto Humanitas Unisinos
Diretor: *Inácio Neutzling, SJ*
Gerente administrativo: *Jacinto Schneider*

www.ihu.unisinos.br

Cadernos Teologia Pública
Ano XV – Vol. 15 – Nº 136 – 2018
ISSN 1807-0590 (impresso)
ISSN 2446-7650 (Online)

Editor: Prof. Dr. Inácio Neutzling

Conselho editorial: MS Ana Maria Casarotti; Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Rafael Francisco Hiller; Profa. Dra. Susana Rocca.

Conselho científico: Profa. Dra. Ana Maria Formoso, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, doutora em Educação; Prof. Dr. Christoph Theobald, Faculdade Jesuíta de Paris--Centre Sèvres, doutor em Teologia; Prof. Dr. Faustino Teixeira, UFJF-MG, doutor em Teologia; Prof. Dr. Felix Wilfred, Universidade de Madras, Índia, doutor em Teologia; Prof. Dr. Jose Maria Vigil, Associação Ecumênica de Teológos do Terceiro Mundo, Panamá, doutor em Educação; Prof. Dr. José Roque Junges, SJ, Unisinos, doutor em Teologia; Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, PUCRS, doutor em Teologia; Profa. Dra. Maria Inês de Castro Millen, CES/ITASA-MG, doutora em Teologia; Prof. Dr. Peter Phan, Universidade Georgetown, Estados Unidos da América, doutor em Teologia; Prof. Dr. Rudolf Eduard von Sinner, EST-RS, doutor em Teologia.

Responsáveis técnicos: Profa. Dra. Cleusa Maria Andreatta; MS Rafael Francisco Hiller.

Revisão: Carla Bigliardi

Imagem da capa: Patrícia Kunrath Silva

Editoração: Gustavo Guedes Weber

Impressão: Impressos Portão

Cadernos teologia pública / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano 1, n. 1 (2004)- . – São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004- .

v.

Irregular, 2004-2013; Quinzenal (durante o ano letivo), 2014.

Publicado também on-line: <http://www.ihu.unisinos.br/cadernos-ihu-teologia>.

Descrição baseada em: Ano 11, n. 84 (2014); última edição consultada: Ano 11, n. 83 (2014).

ISSN 1807-0590

1. Teologia 2. Religião. I. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Humanitas Unisinos.

CDU 2

Bibliotecária responsável: Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Solicita-se permuta/Exchange desired.
As posições expressas nos textos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Comissão Editorial dos Cadernos Teologia Pública:
Programa Publicações, Instituto Humanitas Unisinos – IHU
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos
Av. Unisinos, 950, 93022-750, São Leopoldo RS Brasil
Tel.: 51.3590 8213 – Fax: 51.3590 8467
Email: humanitas@unisinos.br

Amoris Laetitia: aspectos antropológicos e metodológicos e suas implicações para a teologia moral

Todd A. Salzman
Doutor em Teologia pela Universidade Católica de Lovaina- BE
Michael G. Lawler
Ph.D. em Teologia Sistemática pelo Instituto Aquinas de Teologia, em Saint Louis-EUA

No voo de volta de sua visita à África, o Papa Francisco refletiu sobre a relação complexa entre a realidade e o ensino da Igreja. Ao ser perguntado se a Igreja não deveria cogitar uma mudança em sua proibição absoluta do uso de preservativos para evitar a disseminação do HIV/Aids, o Papa respondeu que a pergunta lhe parecia pequena demais. "Creio que a moralidade da Igreja quanto a este ponto se encontra em um dilema: trata-se do quinto ou do sexto mandamento? Defender a vida, ou a relação sexual está aberta para a vida? Mas esse não é o problema. " O primeiro problema na África, e na verdade no mundo todo, é muito maior e mais complexo do que o uso de preservativos. O primeiro problema é a realidade de "desnutrição, a exploração das pessoas, o trabalho escravo, a falta de água potável... Esses são os problemas"[1]. O uso de preservativos pode, ou não, enfrentar uma pequena parte do problema humano, mas o problema maior a ser enfrentado é a injustiça social sistêmica e as violações da dignidade humana no mundo inteiro. O segundo problema é a relação entre o direito canônico e a dignidade humana.

1 O'CONNELL, Gerard. Pope Francis on Paris Climate Change Summit: 'It's Either Now or Never'. *America*, 30 nov. 2015. Disponível em: <https://www.americamagazine.org/content/dispatches/popes-press-conference-flight-bangui-rome>. Acessado em: 15 jun. 2017 (isto também se aplica a todos os URLs subsequentes).

Francisco lembrou uma pergunta capciosa feita a Jesus por um fariseu: "É lícito curar aos sábados?" (Mt 12,10). Jesus respondeu dizendo que qualquer um deles salvaria sua ovelha no sábado e que "um homem vale muito mais do que uma ovelha" (Mt 12,12). "Façam justiça", é a resposta de Francisco, "mas não pensem se é lícito ou não curar no sábado. E quando todas essas pessoas estiverem curadas, e quando não houver injustiças neste mundo, então podemos falar sobre o sábado."[2] A resposta de Jesus é profética, assim como o é a do Papa. Ela prenuncia uma mudança de foco na maneira como o Magistério e os especialistas em ética teológica católica deveriam priorizar questões referentes à justiça social e à ética sexual e como, portanto, deveriam abordar essas questões em termos antropológicos e metodológicos.

A reflexão do Papa Francisco sobre a relação entre a prevenção do HIV/Aids e a injustiça social da pobreza salienta algumas das incoerências em termos de metodologia ética – há muito percebidas por eticistas católicos – entre o ensinamento social católico que se encontra em documentos como *Populorum Progressio*, p. ex., e o ensinamento sexual católico que se encontra em documentos como *Humane Vitae*, p. ex. Desde o Concílio Vaticano II[3], a ética social católica tem, em grande parte, sido uma ética orientada por princípios, focada em relações, dinâmica, desenvolvimental e indutiva; a ética sexual católica continua sendo, em grande parte, orientada por leis, legalista, focada em atos, estática e dedutiva. Neste ensaio, sustentamos que essa linha divisória metodológica entre a ética social católica e a ética sexual católica é superada na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco. O ensaio se desdobra em duas seções. Primeiro, exploramos a integração antropológica do ensino social e sexual católico feita por *Amoris Laetitia*; depois, exploramos a integração metodológica que ela efetua entre o ensino social e sexual católico.

1. Amoris Laetitia: antropologia

A Exortação Apostólica está em continuidade com desdobramentos antropológicos tanto no ensino social quanto no ensino sexual católicos e se baseia nesses

2 Ibid.

3 Cf. CURRAN, Charles E. *Catholic Social Teaching:* A Historical, Theological, and Ethical Analysis. Washington, D.C.: Georgetown University Press, 2002.

desdobramentos. A pessoa humana é: um sujeito livre (e não um objeto), sendo que, na corporeidade, o físico e o espiritual estão integrados; um ser que está em relação com o mundo material, outras pessoas, grupos sociais e consigo mesmo; criado à imagem e semelhança de Deus; um ser histórico; e é fundamentalmente singular, mas igual a todas as outras pessoas. Há, entretanto, desdobramentos antropológico-sexuais fundamentais em *Amoris Laetitia*. Em suas normas proscritoras absolutas, a antropologia sexual católica tradicional prioriza a função biológica do ato sexual sobre seus sentidos relacional e espiritual; Francisco enfatiza o relacional e o espiritual na tomada de decisões morais. Isso se evidencia especialmente em sua ênfase na consciência pessoal, no discernimento e na virtude, de que passamos a tratar agora.

1.1 A consciência na concepção do Papa Francisco

Os levantamentos sociológicos reafirmam repetidamente a desconexão existente entre as normas sexuais absolutas do Magistério que proíbem a contracepção artificial, atos homossexuais, e a comunhão para pessoas divorciadas e casadas de novo sem declaração de nulidade, por exemplo, e as perspectivas dos fiéis católicos. De acordo com esses levantamentos, a maioria dos católicos instruídos acham que essas normas estão desligadas da realidade, e eles estão seguindo sua consciência para formar juízos práticos sobre essas e outras questões morais[4]. Tanto em sua encíclica *Evangelii Gaudium* quanto em *Amoris Laetitia*, Francisco traz à tona mais uma vez a doutrina católica sobre a autoridade e inviolabilidade da consciência pessoal, especialmente na medida em que ela se relaciona com "situações irregulares" em relacionamentos maritais e sexuais. "[...] temos que aprender a ouvir mais a nossa consciência", que "é o espaço interior da escuta da verdade, do bem, da escuta de Deus; é o lugar interior da minha relação com Ele, que fala ao meu coração e me ajuda a discernir, a compreender qual é o caminho a percorrer, e uma vez tomada a decisão, a ir em frente, a permanecer fiel"[5]. Esta afirmação reflete um modelo de consciência muito diferente daquele dos dois

4 Um levantamento sociológico em nível mundial das crenças católicas sobre uma variedade de questões de ética sexual se encontra em UNIVISION COMMUNICATIONS. *Global Survey of Roman Catholics:* Executive Summary. New York, fev. 2014. Disponível em: <http://pelicanweb.org/2014RCSurveyExecutiveSummary.pdf>.

5 PAPA FRANCISCO. *Angelus*. 30 de junho de 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2013/documents/papa-francesco_angelus_20130630.html.

predecessores de Francisco, João Paulo II e Bento XVI, e é mais fiel à tradição católica, longamente estabelecida, acerca da inviolabilidade da consciência.

Com efeito, o ensino dele sobre a consciência é um dos ensinamentos centrais em *Amoris Laetitia*[6]. Ele julga que "a consciência das pessoas deve ser melhor incorporada na práxis da Igreja em algumas situações que não realizam objetivamente a nossa concepção do matrimônio" (303), ou, com efeito, de qualquer questão ética complexa. Cita Tomás de Aquino com frequência, sendo especialmente significativo o ensinamento do Aquinate de que quanto mais descemos até os detalhes das situações, tanto mais constataremos que os princípios gerais são insuficientes. Francisco concorda com afirmações anteriores de Paulo VI sobre o ensino social católico[7] de que há uma "variedade inumerável de situações concretas", de modo que *Amoris Laetitia* não pode fornecer "uma nova normativa geral de tipo canônico, aplicável a todos os casos" (300). O caminho para a solução moral de toda e qualquer situação não é o caminho da obediência desinformada a alguma regra, mas de uma decisão do "foro interno" ou da consciência, um processo de discernimento, talvez guiado por um conselheiro espiritual, e um juízo prático final da consciência que determina que um sujeito livre faça isto ou não faça aquilo. Só tal consciência informada pode formar um juízo ético sobre os detalhes de toda e qualquer situação específica. Tal juízo só é alcançado depois de um processo sério e consciencioso de discernimento.

1.2 O discernimento na concepção de Amoris Laetitia

O lugar do discernimento na tomada de decisões morais complementa o papel e a autoridade da consciência e procura informá-la e formá-la. A ênfase no discernimento que encontramos em *Amoris Laetitia* é uma contribuição antropológica nítida tanto para o ensino social quanto sexual católico. Embora dificilmente seja surpreendente constatar que o discernimento é usado com tanta frequência por um filho de Inácio de Loyola,

6 Cf. KEENAN, James F., S.J. Receiving *Amoris Laetitia*. *Theological Studies*, v. 78, p. 193-212, 2017; KELLY, Conor M. The Role of the Moral Theologian in the Church: A Proposal in Light of *Amoris Laetitia*. *Theological Studies*, v. 77, p. 922-948, 2016; BRETZKE, James T. In Good Conscience. *America*, 8 abr. 2016. Disponível em:<https://www.americamagazine.org/issue/article/good-conscience>.

7 Cf. PAPA PAULO VI. *Octogesima Adveniens*. 14 maio 1971, 4, 49, 50. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paul-vi/en/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19710514_octogesima-adveniens.html>.

é surpreendente encontrá-lo usado de modo tão central como base para orientar decisões responsáveis no âmbito da ética sexual.

Na tradição jesuítica, o discernimento é a arte da tomada de decisões em atitude orante que se baseia em práticas espirituais[8], incluindo as práticas do ver, julgar e agir a partir de uma perspectiva orante moldada pela Escritura, tradição, experiência e pelas ciências. Essa abordagem está claramente refletida no ensino social católico. Em seu comentário sobre *Amoris Laetitia*, o Cardeal Vingt-Trois convida todos os obreiros pastorais – e todas as pessoas cristãs, acrescentamos nós – a retornar a uma "meditação sobre a mensagem de Cristo e a tradição cristã da família e a procurar compreender como essa mensagem poderia ajudar a acompanhar as famílias nos desafios com que elas se deparam atualmente"[9]. O discernimento, diz Francisco, exige "humildade, privacidade, amor à Igreja e à sua doutrina, na busca sincera da vontade de Deus e no desejo de chegar a uma resposta mais perfeita à mesma" (300). O discernimento é muito mais do que simplesmente seguir regras e normas absolutas e nos leva de uma ética de tipo deontológico para uma ética do tipo focado em virtudes, fundamentada nas virtudes da fé, esperança, caridade, misericórdia, justiça e prudência, que nos ajude a ver e julgar de uma perspectiva singularmente cristã para agir de uma maneira singularmente cristã. Ver e julgar podem levar a atos que sigam regras e diretrizes apresentadas pela Igreja ou podem levar a atos que contestem essas regras e diretrizes. O discernimento autêntico e uma consciência informada permitem – e, às vezes, até exigem – a dissensão do ensino magisterial. Nas palavras do Cardeal Cupich, a voz da consciência "poderia muito bem reafirmar a necessidade de viver a alguma distância da compreensão que a Igreja tem do ideal", ao mesmo tempo que, ainda assim, conclame uma pessoa para "novos estágios de crescimento". Visto que a consciência é um juízo prático que vem ao fim de um processo deliberativo, ela implica necessariamente a virtude da prudência, pela qual "a reta razão é aplicada à ação"[10].

8 MARTIN, James. Understanding Discernment is Key to Understanding *Amoris Laetitia*. *America*, 8 abr. 2016. Disponível em: <http://www.americamagazine.org/issue/discernment-key-amoris-laetitia>.

9 Cf. HOFFNER, Anne-Bénédicte. *Amoris Laetitia* Requires an Effort of Formation of Discernment. *LaCroix International*, 19 out. 2016. Disponível em: <https://international.la-croix.com/news/amoris-laetitia-requires-an-effort-of-formation-for-discernment/4085>.

10 TOMÁS DE AQUINO, *Summa Theologiae* II–II, 47, 2.

1.3 Amoris Laetitia e as virtudes

A mudança de um foco em regras e atos para um foco na virtude é uma terceira mudança antropológica e metodológica fundamental em *Amoris Laetitia*. A virtude focaliza em primeiro lugar o caráter de uma pessoa e não seus atos, o ser e não o fazer, mas há ainda uma dialética contínua entre virtude e atos. Os atos são importantes, já que tanto refletem quanto, quando repetidos, moldam o caráter virtuoso; a virtude produz atos e se manifesta neles. O foco, em *Amoris Laetitia*, não reside em atos, mas em modos de ser no mundo, onde a pessoa é convidada a se empenhar para viver uma vida como Cristo a serviço de Deus, do cônjuge, da família, do próximo e da sociedade, entendendo, o tempo todo, que a misericórdia de Deus é infinita se falhamos no cumprimento. O capítulo 4 da Exortação Apostólica, "O amor no matrimônio", é uma bela reflexão sobre a poética passagem de S. Paulo em 1 Coríntios a respeito da natureza do amor verdadeiro e das virtudes associadas a ele. O amor é paciente, voltado para o serviço, é generoso, perdoa; o amor não é ciumento, jactancioso ou rude. É digno de nota o fato de que a virtude da castidade, tão central na abordagem católica tradicional do amor, da sexualidade e do matrimônio, e tantas vezes aplicada dedutivamente como uma submissão legalista às leis proscritivas absolutas da Igreja sobre a sexualidade, seja mencionada apenas uma vez em *Amoris Laetitia*, no contexto em que se afirma que ela mostra ser "condição preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal" (206). Em vez de um foco na castidade, há um foco maior nas virtudes do amor, da misericórdia, compaixão, reconciliação, do perdão e da prudência.

A prudência é uma virtude cardeal que guia todas as outras virtudes e constitui uma virtude que é um pré-requisito tanto para a consciência quanto para o discernimento. Ela discerne os primeiros princípios da moralidade, aplica-os a situações específicas e capacita a consciência a formar juízos práticos de que esta seja a coisa certa a ser feita nesta ocasião e com esta boa intenção[11].

11 Ibid., II–II, 47, 6.

2 *Amoris Laetitia* e método

O Cardeal Schönborn acredita que *Amoris Laetitia* "é o grande texto de teologia moral que estávamos esperando desde a época do Concílio [Vaticano II]"[12]. O Cardeal Cupich a chama de "revolucionária", e o Cardeal Parolin observa que ela indica uma "mudança de paradigma" que exige um "novo espírito, um novo [método]" para ajudar a "encarnar o Evangelho na família". *Amoris Laetitia* observa que no diálogo durante os Sínodos de 2014 e 2015 se fez a sugestão de "novos métodos pastorais" que sejam talhados para diferentes comunidades e as realidades matrimoniais, familiares e relacionais dessas comunidades. Ela incorpora filosoficamente os desdobramentos do ensino social católico, concentrando-se no raciocínio indutivo, na consciência histórica e em um apreço pela cultura, pela experiência e pelas ciências. Ela se concentra teologicamente na Escritura e na eclesiologia, não de uma sociedade desigual, e sim de uma comunhão em pé de igualdade, e supera a desconexão tradicional entre a teologia moral e o aconselhamento pastoral[13]. Abordaremos essas questões uma a uma.

2.1 Amoris Laetitia e o método filosófico

Uma importante mudança metodológica no ensino sexual católico na Exortação Apostólica se dá de um método ético dedutivo para um método ético indutivo. O raciocínio dedutivo começa com uma definição universalmente aceita de dignidade humana e princípios ou normas universais que facilitam ou frustram sua realização. O raciocínio indutivo começa com definições particulares, culturais, sociais e contextuais da dignidade humana e formula e justifica normas que facilitam ou frustram sua realização. "É mesquinho", observa *Amoris Laetitia*, "deter-se a considerar apenas se o agir duma pessoa corresponde ou não a uma lei ou norma geral, porque isto não basta para discernir e assegurar uma plena fidelidade a Deus na existência concreta dum ser humano" (304). Precisamos começar com a realidade

12 WOODEN, Cindy. '*Amoris Laetitia*' at Three Months: Communion Question Still Debated. *National Catholic Reporter*, 7 jul. 2016. Disponível em: <https://www.ncronline.org/news/faith-parish/amoris-laetitia-three-months-communion-question-still-debated>.

13 RIGALI, S.J., Norbert. The Unity of Moral and Pastoral Truth. *Chicago Studies*, v. 25, p. 224-232 (225), 1986.

contextual particular da pessoa humana para discernir que regra se aplica ou que regra nova precisa ser formulada para enfrentar a realidade.

Amoris Laetitia cita com aprovação, pela primeira vez no ensino sexual católico, a advertência de Tomás de Aquino de que, embora haja o caráter necessário nos princípios gerais, quanto mais descemos às questões de detalhes, tanto maior a frequência com que nos deparamos com defeitos. "No âmbito da ação, a verdade ou a retidão prática não são iguais em todas as aplicações particulares, mas apenas nos princípios gerais; e, naqueles onde a retidão é idêntica nas próprias ações, esta não é igualmente conhecida por todos. [...] Quanto mais se desce ao particular, tanto mais aumenta a indeterminação" (304). O princípio do Aquinate tem sido citado com frequência por especialistas em ética católica para refutar pretensões de normas sexuais absolutas. Ao citar esse texto de Tomás de Aquino, *Amoris Laetitia* está, ao menos, advertindo contra uma abordagem dedutiva e universalista da tomada de decisões éticas e enfatizando a importância de contextos e circunstâncias particulares e de uma abordagem indutiva.

Em segundo lugar, *Amoris Laetitia* reconhece a consciência histórica em sua lei da gradualidade, tomada de empréstimo de João Paulo II, que reconhece que o ser humano "conhece, ama e cumpre o bem moral segundo diversas etapas de crescimento"[14]. A melhor ilustração disso é a maneira como Francisco expõe a moralidade da coabitação ou convivência. Em nenhuma parte dessa Exortação ele condena a coabitação de maneira taxativa, o que certamente teria de fazer se estivesse seguindo as normas matrimoniais e sexuais católicas. Ao contrário do *Relatório final* dos Sínodos, que condena toda e qualquer coabitação, ele faz uma distinção entre "convivência que exclui totalmente qualquer intenção de casar" e aquela ditada por "situações culturais ou contingentes" (294), como a pobreza, que exigem uma "resposta construtiva" que possa levar ao matrimônio quando as circunstâncias o permitirem. Reconhecendo a lei da gradualidade, que é uma expressão explícita da consciência histórica, Francisco reconhece que alguns tipos de coabitação ou convivência podem ser relacionamentos genuinamente amorosos que se transformarão em matrimônios. A mesma lei da gradualidade pode ser discernida

14 JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, 34; FRANCISCO, *Amoris Laetitia*, 295.

conscienciosamente para se aplicar a outras questões relativas à ética sexual.

Observamos ainda uma terceira mudança no método filosófico. *Gaudium et Spes* abriu a Igreja para um novo método que começa com a pessoa humana e a situação humana e procede de modo ascendente para chegar a regras éticas específicas e princípios éticos gerais. Ela enfatizou que "a *experiência* dos séculos passados, os progressos *científicos*, os tesouros encerrados nas várias formas de *cultura humana* [...] manifestam mais plenamente a natureza do ser humano e *abrem novos caminhos para a verdade*"[15]. Essa trilogia, a experiência humana, a cultura e a ciência, é paradigmática para uma abordagem indutiva, historicamente consciente e se reflete amplamente em *Amoris Laetitia*.

Em primeiro lugar, a base dessa Exortação Apostólica é que "a *alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja*" (1). Ela se fundamenta na experiência e baseia suas reflexões tanto na experiência do matrimônio efetivo quanto na sexualidade humana que se reflete nele de modo complexo e em fatores socioeconômicos, como a pobreza e a fome, que tanto o impactam no mundo todo. Concordamos com a afirmação de Margaret Farley de que "é inconcebível que se possam formular normas morais sem consultar a experiência das pessoas cujas vidas estão em jogo".

Em segundo lugar, *Amoris Laetitia* reconhece e acolhe a importância de contextos culturais particulares, observando que, "em cada país ou região, é possível buscar soluções mais inculturadas, atentas às *tradições* e aos *desafios* locais". As ciências, por fim, podem ser úteis para a educação, o crescimento e o desenvolvimento dos filhos e filhas nas famílias.

2.2 Amoris Laetitia e o método teológico

A Exortação demonstra algum desenvolvimento teológico em sua maneira de usar a Escritura e uma perspectiva eclesiológica singular ao abordar questões de ética matrimonial, familiar e sexual. Em primeiro lugar, há a mudança para o foco na virtude, cuja melhor ilustração é a bela reflexão do capítulo 4 sobre a 1ª Carta aos Coríntios de S. Paulo. Há uma mudança fundamental de regras proscritivas para as virtudes e a Escritura como fonte pedagógica para as virtudes em uma vida matrimonial e ética. Entretanto, o modo como

15 *Gaudium et Spes*, 44 (grifos nossos).

Amoris Laetitia usa a Escritura em relação a questões como o matrimônio e o divórcio é, às vezes, seletivo e incompleto. Ela apresenta, por exemplo, o ensinamento de Mateus sobre a indissolubilidade do casamento, mas deixa de registrar sua permissão de divórcio em caso de *porneia* ou "sexo ilícito". Deixa igualmente de reconhecer a realidade de que a Igreja tem concedido e continua a conceder o divórcio por meio do Privilégio Paulino e o tem concedido historicamente por meio do chamado Privilégio Petrino, com base em situações matrimoniais causadas pela escravidão[16]. Ela não cita nenhum texto bíblico para condenar relacionamentos homossexuais e evita grande parte do uso comprobatório da Escritura que documentos magisteriais anteriores utilizam quando abordam questões éticas específicas.

Em segundo lugar, de modo muito semelhante ao ensino social católico que empodera as Conferências Episcopais locais a formular e aplicar os ensinamentos sociais católicos com base em seus contextos culturais e socioeconômicos particulares, a Exortação se refere amplamente às Conferências Episcopais e à maneira como elas responderam a questões éticas específicas referentes à vida matrimonial e familiar. O Papa Francisco tem feito um esforço concentrado visando à descentralização do poder e a uma tentativa de empoderar as Conferências Episcopais. A consulta às pessoas leigas antes e durante os dois Sínodos também mostra seu compromisso com o *sensus fidelium* e a sinodalidade eclesial. Neste ponto se fazem necessárias algumas explicações teológicas. Em primeiro lugar, *sensus fidelium* é um conceito teológico que denota "a capacidade instintiva da Igreja toda de reconhecer a infalibilidade da verdade do Espírito"[17]. Trata-se de um carisma de discernimento, possuído por toda a Igreja, que recebe um ensinamento da Igreja como apostólico e, portanto, como ensinamento a ser sustentado tanto na fé quanto na prática. Os bispos do Vaticano II sustentaram que, embora o Magistério falasse *pela* Igreja, também era obrigado a falar *a partir* dela e, quando ignorasse um *sensus fidelium* claro na Igreja toda, ele estaria sendo infiel à regra de fé da Igreja. *Lumen Gentium* é clara quanto a esse

16 Cf. LAWLER, Michael G.; SALZMAN, Todd A. Catholic Doctrine on Divorce and Remarriage: A Practical Theology Analysis. *Theological Studies*, v. 78, p. 326-347, 2017.

17 THIEL, John E. *Senses of Tradition*: Continuity and Development in Catholic Faith. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 47.

ponto. "A *totalidade* dos fiéis que receberam a unção do Santo [...] não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé [*sensus fidelium*] do povo *todo*, quando este, 'desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis'[18], manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes."[19] Na Igreja que agora está reemergindo do Concílio Vaticano II e, como se crê, não é uma sociedade desigual e hierárquica, mas uma comunhão eclesial em pé de igualdade, qualquer esforço para avaliar um ensinamento magisterial incluirá automaticamente o diálogo aberto, juízo sem coerção e consenso livre. É dessa maneira que o *sensus fidelium* genuíno, autêntico e universal é formado. Os levantamentos entre as pessoas leigas anteriores aos Sínodos e a *Amoris Laetitia*, que tentam incluir as vozes que se manifestaram a partir desses levantamentos, refletem claramente um processo útil para o discernimento do *sensus fidelium*.

Em segundo lugar, esse discernimento é um processo complexo, que toma tempo, exige paciência e requer um compromisso com o tipo de diálogo honesto e caritativo que o Papa Francisco tanto apreciou no Sínodo de 2014 sobre o Matrimônio e a Família e caracterizou como "espírito de colegialidade e sinodalidade"[20]. Algumas pessoas veem uma característica definidora de seu papado como a busca pela realização da sinodalidade, da eclesiologia do Vaticano II que enfoca a séria jornada conjunta e a escuta da contribuição vinda de todos os quadrantes da Igreja, tanto de leigos quanto de clérigos, para se envolver em um diálogo caritativo, honesto e construtivo a fim de discernir a vontade de Deus e o caminho que a Igreja deve seguir para viver de acordo com essa vontade[21]. Os dois sínodos que assentaram os fundamentos para *Amoris Laetitia* modelaram esse diálogo de um modo que os sínodos do passado não tinham feito.

18 AGOSTINHO, *De praed. sanct.* 14, 27, *Patrologia Latina* 44, 980.

19 *Lumen Gentium* 12 (grifos nossos).

20 PAPA FRANCISCO. Discurso no encerramento do Sínodo de 2014 sobre o Matrimônio e a Família (18 de outubro de 2014). Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/october/documents/papa-francesco_20141018_conclusione-sinodo-dei-vescovi.html>.

21 O termo "sínodo" é linguisticamente significativo porque se deriva do termo grego *syn*, que significa junto, e *hodos*, que quer dizer viagem ou jornada.

2.3 Amoris Laetitia e novos métodos pastorais

O Papa Francisco observa que os dois Sínodos que precederam a publicação de *Amoris Laetitia* "puseram a descoberto a necessidade de desenvolver novos caminhos pastorais [...], que tenham em conta tanto a doutrina da Igreja como as necessidades e desafios locais" (199). O conceito de novos métodos pastorais se nutre tanto de métodos filosóficos quanto teológicos e, para quem interpreta a Exortação Apostólica, salienta uma distinção metodológica fundamental entre teologia moral e teologia pastoral, entre os âmbitos objetivo e subjetivo da moralidade. Norbert Rigali já abordou essa questão há 30 anos, e suas observações são especialmente relevantes nos dias de hoje, na era pós-*Amoris Laetitia*. Rigali sustenta que tem havido e – acrescentamos nós – continua havendo um "abismo", para alguns eticistas católicos, entre a teologia moral e seu foco no âmbito objetivo da moralidade, por um lado, e a teologia pastoral ou aconselhamento moral e seu foco no âmbito subjetivo da teologia moral, por outro[22]. A primeira enfatiza normas objetivas, a lei natural e o ensino magisterial, enquanto a segunda enfatiza a orientação pastoral e a consciência subjetiva. O resultado disso é uma "teoria das duas verdades morais"[23], uma objetiva e outra subjetiva. Essa distinção metodológica reflete um debate contínuo sobre o papel e a função da consciência em relação a normas objetivas. Para esclarecer as implicações éticas desse debate, retornamos à nossa exposição sobre a consciência.

Na ética teológica contemporânea, é comum distinguir entre o que se chama de orientação da consciência pelo objeto e de orientação da consciência pelo sujeito. A primeira destaca a lei ou norma exterior; a segunda, o discernimento interno da consciência, a seleção, interpretação e aplicação da lei ou norma à luz de uma complexa realidade vivida, de todas as circunstâncias contextuais e relacionais de uma situação dada. Os eticistas teológicos salientam orientações diferentes, o que leva a modelos concorrentes da inter-relação entre ensino magisterial e consciência.

Ambos os modelos da consciência estão evidenciados na tradição católica. Aqueles que privilegiam uma orientação pelo objeto sustentam que as

22 RIGALI, 1986, p. 224-225.

23 Ibid., p. 225.

normas morais *devem* ser seguidas e, portanto, controlar a consciência subjetiva. Aqueles que privilegiam uma orientação pelo sujeito sustentam, pelo contrário, que a consciência subjetiva é livre e que, quando toma uma decisão moral, ela *deve* levar em consideração não só normas morais, mas também circunstâncias concretas e imediatas que podem impactar a seleção, interpretação e aplicação de uma norma. Os dois modelos se evidenciam claramente em esforços para interpretar *Amoris Laetitia*.

Em suas "Diretrizes pastorais para a implementação de *Amoris Laetitia*", o Arcebispo Chaput escreve que "o ensino católico deixa claro que a consciência subjetiva do indivíduo jamais pode ser contraposta à verdade moral objetiva como se a consciência e a verdade fossem dois princípios concorrentes para a tomada de decisões morais"[24]. Em certo sentido, Chaput está correto: há somente uma verdade moral; a consciência e a verdade moral não são duas verdades concorrentes, mas dois princípios complementares para se chegar à verdade una. Em outro sentido, ao priorizar a orientação externa e orientada pelo objeto de uma norma, a verdade moral objetiva *em si mesma*[25], em contraposição à orientação pelo sujeito da consciência, ele está incorreto. Uma asserção de uma orientação da consciência pelo objeto, que obrigue a consciência subjetiva simplesmente a obedecer ao ensino magisterial em si, sem qualquer discernimento, é contrária ao ensino católico. Qualquer decisão da consciência precisa discernir a verdade moral no sujeito à luz de todas e quaisquer circunstâncias relevantes. Estamos de acordo com Rigali. A verdade moral não é algo que exista objetivamente *em si mesma* em contraposição ao sujeito moral, e sim algo a ser discernido pelo sujeito moral cognoscente *em mim mesmo*, isto é, dentro do sujeito moral[26]. A verdade moral é o conhecimento dentro do sujeito cognoscente a respeito da inter-relação entre o objeto moral e o sujeito moral; a verdade moral só existe no sujeito moral[27]. O Papa Francisco parece defender esse tipo de priorização do sujeito moral e de sua consciência. Isso se evidencia de várias formas diferentes em *Amoris Laetitia*.

24 ARCHDIOCESE OF PHILADELPHIA. *Pastoral Guidelines for Implementing Amoris Laetitia*. 1 jul. 2016. Disponível em: <http://archphila.org/wp-content/uploads/2016/06/AOP_AC-guidelines.pdf>.

25 FUCHS, Josef. *Christian Morality:* The Word Becomes Flesh. Trad. Brian McNeil. Dublin: Gill and MacMillan, 1987, p. 125.

26 Ibid.

27 RIGALI, 1986, p. 225-227.

Falando das pessoas que estão em "situação irregular" por serem divorciadas e casadas de novo sem declaração de nulidade, ele reconhece que elas "podem encontrar-se em situações muito diferentes, que não devem ser catalogadas ou encerradas em afirmações demasiado rígidas, sem deixar espaço para um adequado discernimento pessoal e pastoral" (298). Em uma nota de rodapé que se tornou instantaneamente famosa, ele cita o juízo do Concílio Vaticano II de que, se elas assumirem a opção que a Igreja lhes oferece de viverem como irmão e irmã, "não raro se põe em risco a fidelidade e se compromete o bem da prole"[28]. Por essas razões, continua o Papa, "um pastor não pode sentir-se satisfeito apenas aplicando leis morais [objetivas] àqueles que vivem em situações 'irregulares', como se fossem pedras que se atiram contra a vida das pessoas. É o caso dos corações fechados, que muitas vezes se escondem até por detrás dos ensinamentos [objetivos] da Igreja 'para se sentar na cátedra de Moisés e julgar, às vezes com superioridade e superficialidade, os casos difíceis e as famílias feridas'" (305).

Reconhecendo a influência que exercem sobre um juízo de consciência os vários fatores e circunstâncias concretos que enumerou, o Papa aconselha que "a consciência das pessoas deve ser melhor incorporada na práxis da Igreja em algumas situações que não realizam *objetivamente* a nossa concepção do matrimônio" (303). Seu argumento se aplica a toda situação moral pessoal concreta.

Está claro que Francisco sustenta e ensina o que a Igreja Católica que ele pastoreia ensina, mas tem sido reticente em enunciar em séculos recentes, a saber, uma orientação da consciência pelo sujeito e não pelo objeto. No caso de situações irregulares, não é o caso que a norma tenha exceções, o que se aplicaria a um foco orientado pelo objeto; pelo contrário, é a norma que não tem nada a dizer em tais situações sem uma compreensão e aplicação subjetiva, o que ocorre em um foco da consciência orientado pelo sujeito[29]. Em outras palavras, uma orientação pelo objeto dá prioridade à norma e avalia a consciência verificando se ela se conforma ou não à norma. Uma orientação pelo sujeito discerne qual norma se aplica em uma

28 Cf. *Gaudium et Spes* 51.

29 RIGALI, 1986, p. 229.

situação e toma uma decisão de consciência à luz daquela norma e de todas as circunstâncias moralmente relevantes. No caso em que uma norma não se aplica, por exemplo, a norma que proíbe a comunhão para um casal divorciado e casado de novo em uma situação em que viver como irmão e irmã iria prejudicar os relacionamentos matrimonial e familiar, outra norma, que permite a participação nos sacramentos, poderá se aplicar. Além disso, quando situações irregulares ficam regularizadas em termos da experiência humana, a norma objetiva precisa ser revisada para refletir essa experiência vivida, assim como a norma objetiva que permitia a escravidão foi revisada para proibir a escravidão ou a norma que proibia a usura foi revisada para permitir a usura.

Metodologicamente, a conclamação feita por Francisco em *Amoris Laetitia* para reconhecer "a necessidade de novos métodos pastorais" que "tenham em conta tanto a doutrina da Igreja como as necessidades e desafios locais" o coloca firmemente dentro da tradição ao priorizar uma orientação da consciência pelo sujeito e não pelo objeto, supera o abismo entre teologia moral e aconselhamento pastoral e situa uma verdade moral avulsa no lugar que lhe cabe, na consciência do sujeito moral. Em outras palavras, "não há a lei moral *e* a consciência; há apenas a lei moral *da* consciência, a lei moral que constitui a própria consciência"[30].

A tradição estabelecida no ensino social católico de que a Igreja "propõe *princípios de reflexão*, salienta *critérios de julgamento* e fornece *orientações para a ação*"[31] reflete mais a priorização da orientação moral pelo sujeito, ao passo que o ensino sexual católico e as normas sexuais proscritivas absolutas do Magistério refletem mais a priorização da orientação moral pelo objeto. A sugestão de novos métodos pastorais por parte do Papa Francisco ilumina um caminho para uma coerência antropológica e metodológica maior entre o ensino social católico e o ensino sexual católico ao priorizar coerentemente a orientação moral pelo sujeito de uma consciência discernente em relação à orientação moral pelo objeto de normas que são externas ao sujeito.

30 Ibid., p. 226.
31 *Catecismo da Igreja Católica* 2423; grifos nossos.

2.4 A integração do ensino social e do ensino sexual católicos: um exemplo

Uma consideração metodológica essencial em *Amoris Laetitia* que junta explicitamente o ensino social e o ensino sexual católicos é o reconhecimento do impacto que a experiência da pobreza produz sobre decisões relacionais. Francisco propõe o exemplo de um casal que coabita ou convive primordialmente porque "a cerimônia do casamento é sentida como um luxo, pelas condições sociais, de modo que a miséria material impele a viver uniões de fato" (294). No tocante aos casais em união de fato ou outros que estejam em "situações irregulares", comenta ele, "já não é possível dizer que [eles] vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante" (301). Essas "uniões não podem ser simplisticamente equiparadas ao matrimônio", mas exigem uma resposta construtiva que busque transformá-las em oportunidades que possam levar à realidade plena do matrimônio e da família em conformidade com o Evangelho. É necessário acolher e acompanhar esses casais "com paciência e delicadeza" (294); eles precisam ser *acompanhados* por ministros da Igreja, *integrados* na comunidade eclesial e encaminhados à realidade plena do matrimônio cristão. As realidades socioeconômicas impactam profundamente os relacionamentos humanos, e, antes de *Amoris Laetitia*, esse impacto era muitas vezes ignorado no ensino magisterial que propõe normas universalistas no ensinamento sexual católico.

Com base no foco antropológico dessa Exortação Apostólica na consciência, no discernimento e em uma abordagem da tomada de decisões baseada no conceito de virtude, podemos prever algum desenvolvimento normativo sobre questões morais, incluindo a ética sexual, e talvez uma revisão de algumas normas sexuais proscritivas absolutas que muitos dos fiéis, por meio de consciências discernentes, já revisaram e resolveram para si mesmos. Esses desdobramentos serão apoiados pelo foco metodológico de Francisco na razão indutiva, na consciência histórica, na valorização da cultura, na integração das ciências, na preocupação explícita com o impacto das condições socioeconômicas sobre os relacionamentos, no uso crítico da Escritura, em uma eclesiologia da comunhão e na introdução de novos métodos pastorais que reconhecem a realidade e legitimidade da verdade moral orientada pelo sujeito.

3. Conclusão

Não temos dúvida de que em *Amoris Laetitia* o Papa Francisco mostrou o caminho não para uma ab-rogação da doutrina ética católica, mas para seu desenvolvimento orgânico, uma forma evangelicamente renovada e, portanto, católica de abordá-la. Francisco parece estar consciente do ensinamento de *Dignitatis Humanae* e curvar-se a ele: "a verdade não se impõe de outro modo senão pela sua própria força, que penetra nos espíritos de modo ao mesmo tempo suave e forte"[32]. A verdade moral reside na consciência discernente do sujeito da cognição moral.

32 *Dignitatis Humanae* 1.

Cadernos Teologia Pública

N. 1 *Hermenêutica da tradição cristã no limiar do século XXI – Johan Konings, SJ*
N. 2 *Teologia e Espiritualidade. Uma leitura Teológico-Espiritual a partir da Realidade do Movimento Ecológico e Feminista* – Maria Clara Bingemer
N. 3 *A Teologia e a Origem da Universidade* – Martin N. Dreher
N. 4 *No Quarentenário da Lumen Gentium* – Frei Boaventura Kloppenburg, OFM
N. 5 *Conceito e Missão da Teologia em Karl Rahner* – Érico João Hammes
N. 6 *Teologia e Diálogo Inter-Religioso* – Cleusa Maria Andreatta
N. 7 *Transformações recentes e prospectivas de futuro para a ética teológica* – José Roque Junges, SJ
N. 8 *Teologia e literatura: profetismo secular em "Vidas Secas", de Graciliano Ramos* – Carlos Ribeiro Caldas Filho
N. 9 *Diálogo inter-religioso: Dos "cristãos anônimos" às teologias das religiões* – Rudolf Eduard von Sinner
N. 10 *O Deus de todos os nomes e o diálogo inter-religioso* – Michael Amaladoss, SJ
N. 11 *A teologia em situação de pós-modernidade* – Geraldo Luiz De Mori, SJ
N. 12 *Teologia e Comunicação: reflexões sobre o tema* – Pedro Gilberto Gomes, SJ
N. 13 *Teologia e Ciências Sociais* – Orivaldo Pimentel Lopes Júnior
N. 14 *Teologia e Bioética* – Santiago Roldán García
N. 15 *Fundamentação Teológica dos Direitos Humanos* – David Eduardo Lara Corredor
N. 16 *Contextualização do Concílio Vaticano II e seu desenvolvimento* – João Batista Libânio, SJ
N. 17 *Por uma Nova Razão Teológica. A Teologia na Pós-Modernidade* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
N. 18 *Do ter missões ao ser missionário – Contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois do Vaticano II* – Paulo Suess
N. 19 *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 1ª parte – Manfred Zeuch
N. 20 *A teologia na universidade do século XXI segundo Wolfhart Pannenberg* – 2ª parte – Manfred Zeuch
N. 21 *Bento XVI e Hans Küng. Contexto e perspectivas do encontro em Castel Gandolfo* – Karl-Josef Kuschel
N. 22 *Terra habitável: um desafio para a teologia e a espiritualidade cristãs* – Jacques Arnould
N. 23 *Da possibilidade de morte da Terra à afirmação da vida. A teologia ecológica de Jürgen Moltmann* – Paulo Sérgio Lopes Gonçalves
N. 24 *O estudo teológico da religião: Uma aproximação hermenêutica* – Walter Ferreira Salles
N. 25 *A historicidade da revelação e a sacramentalidade do mundo – o legado do Vaticano II* – Frei Sinivaldo S. Tavares, OFM
N. 26 *Um olhar Teopoético: Teologia e cinema em O Sacrifício, de Andrei Tarkovski* – Joe Marçal Gonçalves dos Santos
N. 27 *Música e Teologia em Johann Sebastian Bach* – Christoph Theobald
N. 28 *Fundamentação atual dos direitos humanos entre judeus, cristãos e muçulmanos: análises comparativas entre as religiões e problemas* – Karl-Josef Kuschel
N. 29 *Na fragilidade de Deus a esperança das vítimas. Um estudo da cristologia de Jon Sobrino* – Ana María Formoso
N. 30 *Espiritualidade e respeito à diversidade* – Juan José Tamayo-Acosta
N. 31 *A moral após o individualismo: a anarquia dos valores* – Paul Valadier

N. 32 *Ética, alteridade e transcendência* – Nilo Ribeiro Junior
N. 33 *Religiões mundiais e Ethos Mundial* – Hans Küng
N. 34 *O Deus vivo nas vozes das mulheres* – Elisabeth A. Johnson
N. 35 *Posição pós-metafísica & inteligência da fé: apontamentos para uma outra estética teológica* – Vitor Hugo Mendes
N. 36 *Conferência Episcopal de Medellín: 40 anos depois* – Joseph Comblin
N. 37 *Nas pegadas de Medellín: as opções de Puebla* – João Batista Libânio
N. 38 *O cristianismo mundial e a missão cristã são compatíveis?: insights ou percepções das Igrejas asiáticas* – Peter C. Phan
N. 39 *Caminhar descalço sobre pedras: uma releitura da Conferência de Santo Domingo* – Paulo Suess
N. 40 *Conferência de Aparecida: caminhos e perspectivas da Igreja Latino-Americana e Caribenha* – Benedito Ferraro
N. 41 *Espiritualidade cristã na pós-modernidade* – Ildo Perondi
N. 42 *Contribuições da Espiritualidade Franciscana no cuidado com a vida humana e o planeta* – Ildo Perondi
N. 43 *A Cristologia das Conferências do Celam* – Vanildo Luiz Zugno
N. 44 *A origem da vida* – Hans Küng
N. 45 *Narrar a Ressurreição na pós-modernidade. Um estudo do pensamento de Andrés Torres Queiruga* – Maria Cristina Giani
N. 46 *Ciência e Espiritualidade* – Jean-Michel Maldamé
N. 47 *Marcos e perspectivas de uma Catequese Latino-americana* – Antônio Cechin
N. 48 *Ética global para o século XXI: o olhar de Hans Küng e Leonardo Boff* – Águeda Bichels
N. 49 *Os relatos do Natal no Alcorão (Sura 19,1-38; 3,35-49): Possibilidades e limites de um diálogo entre cristãos e muçulmanos* – Karl-Josef Kuschel
N. 50 *"Ite, missa est!": A Eucaristia como compromisso para a missão* – Cesare Giraudo, SJ
N. 51 *O Deus vivo em perspectiva cósmica* – Elizabeth A. Johnson
N. 52 *Eucaristia e Ecologia* – Denis Edwards
N. 53 *Escatologia, militância e universalidade: Leituras políticas de São Paulo hoje* – José A. Zamora
N. 54 *Mater et Magistra – 50 Anos* – Entrevista com o Prof. Dr. José Oscar Beozzo
N. 55 *São Paulo contra as mulheres? Afirmação e declínio da mulher cristã no século I* – Daniel Marguerat
N. 56 *Igreja Introvertida: Dossiê sobre o Motu Proprio "Summorum Pontificum"* – Andrea Grillo
N. 57 *Perdendo e encontrando a Criação na tradição cristã* – Elizabeth A. Johnson
N. 58 *As narrativas de Deus numa sociedadepós-metafísica: O cristianismo como estilo* – Christoph Theobald
N. 59 *Deus e a criação em uma era científica* – William R. Stoeger
N. 60 *Razão e fé em tempos de pós-modernidade* – Franklin Leopoldo e Silva
N. 61 *Narrar Deus: Meu caminho como teólogo com a literatura* – Karl-Josef Kuschel
N. 62 *Wittgenstein e a religião: A crença religiosa e o milagre entre fé e superstição* – Luigi Perissinotto
N. 63 *A crise na narração cristã de Deus e o encontro de religiões em um mundo pós-metafísico* – Felix Wilfred
N. 64 *Narrar Deus a partir da cosmologia contemporânea* – François Euvé
N. 65 *O Livro de Deus na obra de Dante: Uma releitura na Baixa Modernidade* – Marco Lucchesi
N. 66 *Discurso feminista sobre o divino em um mundo pós-moderno* – Mary E. Hunt
N. 67 *Silêncio do deserto, silêncio de Deus* – Alexander Nava
N. 68 *Narrar Deus nos dias de hoje: possibilidades e limites* – Jean-Louis Schlegel
N. 69 *(Im)possibilidades de narrar Deus hoje: uma reflexão a partir da teologia atual* – Degislando Nóbrega de Lima
N. 70 *Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet* – Moisés Sbardelotto
N. 71 *Rumo a uma nova configuração eclesial* – Mario de França Miranda
N. 72 *Crise da racionalidade, crise da religião* – Paul Valadier
N. 73 *O Mistério da Igreja na era das mídias digitais* – Antonio Spadaro
N. 74 *O seguimento de Cristo numa era científica* – Roger Haight

N. 75 *O pluralismo religioso e a igreja como mistério: A eclesiologia na perspectiva inter-religiosa* – Peter C. Phan
N. 76 *50 anos depois do Concílio Vaticano II: indicações para a semântica religiosa do futuro* – José Maria Vigil
N. 77 *As grandes intuições de futuro do Concílio Vaticano II: a favor de uma "gramática gerativa" das relações entre Evangelho, sociedade e Igreja* – Christoph Theobald
N. 78 *As implicações da evolução científica para a semântica da fé cristã* – George V. Coyne
N. 79 *Papa Francisco no Brasil – alguns olhares*
N. 80 *A fraternidade nas narrativas do Gênesis: Dificuldades e possibilidades* – André Wénin
N. 81 *Há 50 anos houve um concílio...: significado do Vaticano II* – Victor Codina
N. 82 *O lugar da mulher nos escritos de Paulo* – Eduardo de la Serna
N. 83 *A Providência dos Profetas: uma Leitura da Doutrina da Ação Divina na Bíblia Hebraica a partir de Abraham Joshua Heschel* – Élcio Verçosa Filho
N. 84 *O desencantamento da experiência religiosa contemporânea em* House*: "creia no que quiser, mas não seja idiota"* – Renato Ferreira Machado
N. 85 *Interpretações polissêmicas: um balanço sobre a Teologia da Libertação na produção acadêmica* – Alexandra Lima da Silva & Rhaissa Marques Botelho Lobo
N. 86 *Diálogo inter-religioso: 50 anos após o Vaticano II* – Peter C. Phan
N. 87 *O feminino no Gênesis: A partir de Gn 2,18-25* – André Wénin
N. 88 *Política e perversão: Paulo segundo Žižek* – Adam Kotsko
N. 89 *O grito de Jesus na cruz e o silêncio de Deus. Reflexões teológicas a partir de Marcos 15,33-39* – Francine Bigaouette, Alexander Nava e Carlos Arthur Dreher
N. 90 *A espiritualidade humanística do Vaticano II: Uma redefinição do que um concílio deveria fazer* – John W. O'Malley
N. 91 *Religiões brasileiras no exterior e missão reversa* – Vol. 1 – Alberto Groisman, Alejandro Frigerio, Brenda Carranza, Carmen Sílvia Rial, Cristina Rocha, Manuel A. Vásquez e Ushi Arakaki
N. 92 *A revelação da "morte de Deus" e a teologia materialista de Slavoj Žižek* – Adam Kotsko
N. 93 *O êxito das teologias da libertação e as teologias americanas contemporâneas* – José Oscar Beozzo
N. 94 *Vaticano II: a crise, a resolução, o fator Francisco* – John O'Malley
N. 95 *"Gaudium et Spes" 50 anos depois: seu sentido para uma Igreja aprendente* – Massimo Faggioli
N. 96 *As potencialidades de futuro da Constituição Pastoral* Gaudium et spes*: por uma fé que sabe interpretar o que advém – Aspectos epistemológicos e constelações atuais* – Christoph Theobald
N. 97 *500 Anos da Reforma: Luteranismo e Cultura nas Américas* – Vítor Westhelle
N. 98 *O Concílio Vaticano II e o* aggiornamento *da Igreja – No centro da experiência:a liturgia, uma leitura contextual da Escritura e o diálogo* – Gilles Routhier
N. 99 *Pensar o humano em diálogo crítico com a Constituição* Gaudium et Spes – Geraldo Luiz De Mori
N. 100 *O Vaticano II e a Escatologia Cristã: Ensaio a partir de leitura teológico-pastoral da Gaudium et Spes* – Afonso Murad
N. 101 *Concílio Vaticano II: o diálogo na Igreja e a Igreja do Diálogo* – Elias Wolff
N. 102 *A Constituição Dogmática* Dei Verbum *e o Concílio Vaticano II* – Flávio Martinez de Oliveira
N. 103 *O pacto das catacumbas e a Igreja dos pobres hoje!* – Emerson Sbardelotti Tavares
N. 104 *A exortação apostólica* Evangelii Gaudium: *Esboço de uma interpretação original do Concílio Vaticano II* – Christoph Theobald
N. 105 *Misericórdia, Amor, Bondade: A Misericórdia que Deus quer* – Ney Brasil Pereira
N. 106 *Eclesialidade, Novas Comunidades e Concílio Vaticano II: As Novas Comunidades como uma forma de autorrealização da Igreja* – Rejane Maria Dias de Castro Bins

N. 107 *O Vaticano II e a inserção de categorias históricas na teologia* – Antonio Manzatto
N. 108 *Morte como descanso eterno* – Luís Inacio João Stadelmann
N. 109 *Cuidado da Criação e Justiça Ecológica-Climática. Uma perspectiva teológica e ecumênica* – Guillermo Kerber
N. 110 *A Encíclica Laudato Si' e os animais* - Gilmar Zampieri
N. 111 *O vínculo conjugal na sociedade aberta. Repensamentos à luz de* Dignitatis Humanae *e* Amoris Laetitia – Andrea Grillo
N. 112 *O ensino social da Igreja segundo o Papa Francisco* – Christoph Theobald
N. 113 *Lutero, Justiça Social e Poder Político: Aproximações teológicas a partir de alguns de seus escritos* – Roberto E. Zwetsch
N. 114 Laudato Si', *o pensamento de Morin e a complexidade da realidade* – Giuseppe Fumarco
N. 115 *A condição paradoxal do perdão e da misericórdia. Desdobramentos éticos e implicações políticas* – Castor Bartolomé Ruiz
N. 116 *A Igreja em um contexto de "Reforma digital": rumo a um sensus fidelium digitalis?* Moisés Sbardelotto
N. 117 Laudato Si' *e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: uma convergência?* – Gaël Giraud e Philippe Orliange
N. 118 *Misericórdia, Compaixão e Amor: O rosto de Deus no Evangelho de Lucas* – Ildo Perondi e Fabrizio Zandonadi Catenassi
N. 119 *A constituição da Dignidade Humana: aportes para uma discussão pós-metafísica* – Thyeles Moratti Precilio Borcarte Strelhow
N. 120 *Renovação do espaço público: pentecostalismo e missão em perspectiva política* – Amos Yong
N. 121 *Viver as Bem-aventuranças numa Igreja em saída* – Tea Frigerio
N. 122 *Ser e Agir, o Reino e a Glória: a Oikonomia Trinitária e a bipolaridade da máquina governamental* – Colby Dickinson
N. 123 *A sensibilidade religiosa de Thoreau* – Edward F. Mooney
N. 124 *Diáconas na Igreja Maronita* – Phyllis Zagano
N. 125 *Comportamentos normatizados e a noção de profanação: uma reflexão em Giorgio Agamben* – Claudio de Oliveira Ribeiro
N. 126 *Teologalidade das resistências e lutas populares* – Francisco de Aquino Júnior
N. 127 *A glória como arcano central do poder e os vínculos entre oikonomia, governo e gestão* – Colby Dickinson
N. 128 *O Princípio Pluralista* – Claudio de Oliveira Ribeiro
N. 129 *Deus e o Diabo na política: compaixão e vocação profética* – Ivone Gebara
N. 130 *Deslocamentos genealógicos da economia teológica segundo Agamben* – Joel Decothé Junior
N. 131 *A Heterodoxia do Pseudo-Dionísio: hierarquia e burocracia na Teologia Medieval* – Gerson Leite de Moraes e Daniel Nagao Menezes
N. 132 *O pensamento de Jorge Mario Bergoglio. Os desafios da Igreja no mundo contemporâneos* – Massimo Borghesi
N. 133 *Os documentos eclesiais pós-sinodais "Familiaris Consortio" de Wojtyla e "Amoris Laetitia" de Bergoglio como respostas aos desafios da pastoral matrimonial* – José Roque Junges
N. 134 *A universalidade e o (não) lugar político da Igreja no mundo de hoje. A eclesiologia da globalização de Francisco* – Massimo Faggioli
N. 135 *A ética social do Papa Francisco: O Evangelho da misericórdia segundo o espírito de discernimento* – Juan Carlos Scannone S.I.

Todd Salzman. Doutor em Teologia pela Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica. Foi professor na University San Diego. Atualmente leciona na Creighton University. Foi homenageado pelas Nações Unidas e várias organizações não-governamentais (ONGs), em Nova York, em 2001.

Michael G. Lawler. Graduado em Matemática pela Universidade de Dublin e em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana – PUG, em Roma. É Ph.D. em Teologia Sistemática pelo Instituto Aquinas de Teologia, em Saint Louis.

Algumas publicações dos autores

SALZMAN, Todd; LAWLER, Michael. **The sexual person: toward a renewed Catholic anthropology.** A pessoa sexual: por uma antropologia católica renovada. Tradução Luzia Araújo. São Leopoldo, RS: ed. UNISINOS, 2012

SALZMAN, Todd; LAWLER, Michael. **"First Sex and Virtue: Necessary Companions."** Oxford Handbook of Theology, Sexuality, and Gender. Adrian Thatcher, ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Outras contribuições dos autores

LAWLER, Michael, SALZMAN, Todd. Por uma nova moralidade sexual. Entrevista especial publicada por **IHU on-Line**, em 20 de fevereiro de 2013. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/517726

SALZMAN, Todd, LAWLER, Michael. O ensinamento magisterial sobre atos e relacionamentos homossexuais. Artigo publicado por **IHU on-Line**, em 25 de setembro de 2017. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/186-noticias/noticias-2017/570832

SALZMAN, Todd, LAWLER, Michael. Papa Francisco e a mudança na teologia moral. Da ética sexual para a ética social. Entrevista especial publicada por **IHU on-Line**, em 25 de maio de 2015. Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/542901

UNISINOS
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
MISTO
Papel
FSC FSC® C106610